

CÖSMICOPUNK

A POÉTICA CONTRA FRONTEIRAS



Antologia poética marginal

• Porto Alegre Ø Inverno • Verão ▽ 2024 •

Bom, esse ano já começou difícil com fortes temporais seguido de falta de luz e árvores caídas por todo lado, e piorou meses depois principalmente pra quem vive nas áreas próximas a orla do Guaíba na capital e cidades de rios ligados a Lagoa dos Patos, onde ocorreu essa que é tida como a maior enchente do Rio Grande do Sul. E tão logo surgiram as queimadas descendo lá da Amazônia trazendo nuvens de fumaça deixando o céu nublado com chuvas de água escura e cheiro de carvão.



Foco da pestilencia

**A humanidade caminha
Para o fim da existência
Foco da pestilencia
O homem é a sua própria doença
De animosidade e caos
Destrói uns aos outros
Essência da vaidade
Corrompidos por valores torpes
Da sociedade
Rumando para o fim
Ainda sim
Deixando a maldita herança
De desesperança
Para os que irão chegar
Foco da pestilencia
O homem é a sua própria doença
Pária excrescência**



Geraldine (Jundiaí ■ SP)



Catástrofe é o sinal de alerta!

Abandonar tudo que foi construído através da destruição de matérias primas para cadeia produtiva do capital, evacuar o local de origem deixando para trás os rastros do explorado civilizado, taxado, vendido, comprado e contaminado enquanto isso a natureza se renova adaptando-se as diversas situações de aterros e desmatamentos enquanto o moribundo humano cria métodos de proteções abusivas que condiciona a vida ao perigo constante investindo em: guerras, desmatamentos, chacinas e encarceramento das massas protegendo a propriedade privada privando desabrigados das necessidades básicas onde a esperança acaba se tornando vingança!



O jogo é de azar e a satisfação de consumir tem prazo de vencimento, as necessidades básicas enchem as lixeiras e a vida capitalista obriga viver condenados ao inferno para manter o suborno abusivo do céu que reproduz avarentos degradantes que refletem a miséria e ignorância, o oportunismo acompanha a filantropia e a vida passa a ser as normas que mantém o atraso na formação de gerações submissas e alienadas ao acúmulo de desafetos que regride ao discursos imediatista da barbárie aos mais vulneráveis onde a covardia prospera, a necessidade é imposta, a submissão ao trabalho escravo e falta de incentivo a emancipação geram mal estar e desespero, o estado é de pânico e a fé alivia o conformismo da degradação humana, acender uma vela para não passar fome é comer cera e dar lucro ao vendedor de velas.

Alisson (Aracaju • SE)

O estoico

Eu vivo no presente.
E de resto... Nada importa.
Aqui esta presente tudo que existe e tudo que ha.
O passado ja foi varrido pelas areias do tempo.
O futuro e tao incerto como a neblina ao horizonte.

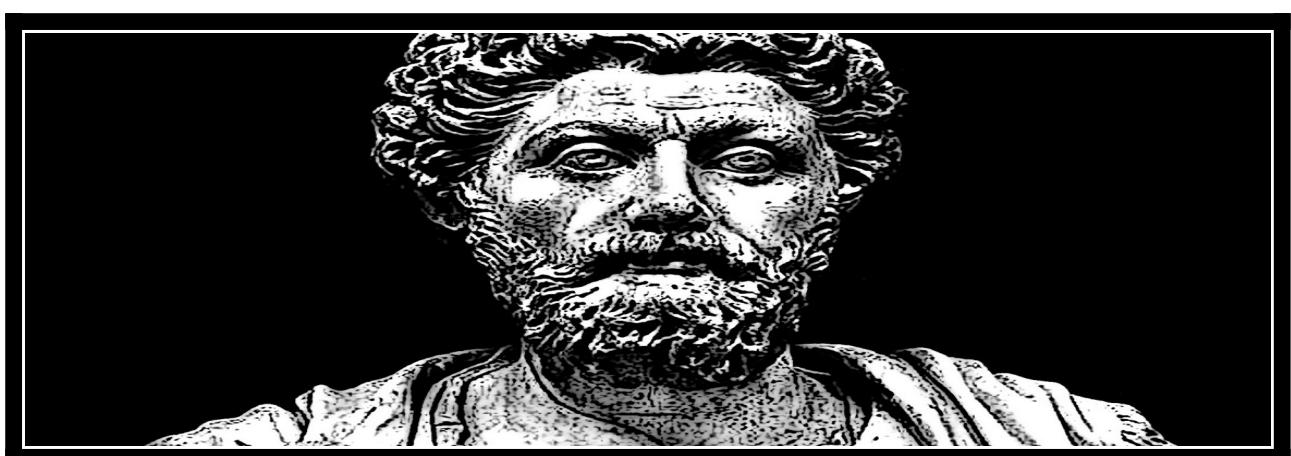
Eu nao sofro mais pois percebo que o sofrimento nao existe.
O sofrimento esta apenas em relembrar o passado ou antecipar o futuro.
Eu nao vivo no passado.
Nem no futuro.
Eu ja vivi ou vou viver.
Mas agora eu vivo no vazio...
E alem disso nada existe!

Do que adianta me remoer pelo que aconteceu e nao pode ser mudado?
Por coisas que apenas me fazem sofrer no presente sem motivo.
Lembrando-me do passado.

Do que adianta preocupar-me com o futuro?
Que nao esta ao meu horizonte e nem posso controlar?
De nada adianta sofrer no meio se eu nao sei o fim...
E de nada adianta tentar controlar o que esta apenas sob a graca dos deuses, destino ou sorte!

De nada adianta preencher o vazio do meu presente com o que nao existe.
Passado...
Futuro...
O que foi ou sera.
Pois eu apenas vivo no presente.
E fora isso nada importa!

Julia Kriger (Gravatai • RS)



PEÇAS ERÓTICAS PARA CRIANÇAS ADULTAS

Sexo se fala

Sexo se fala

Floresta... Maternidade... Paternidade...

Na vida, na saudade, no procurar, no encontrar, no caminhar, no proceder...

Na chuva que molha trazendo o frio... O cheiro da terra...

E em casa

Sexo se fala

Antes ke seja tarde...

Não criar monstros é preciso!

Não criar monstras é preciso!

Moldar é assassinar

Controlar é assassinar

Padronizar é assassinar

Civilizar é assassinar

Obedecer é assassinar

Aqui

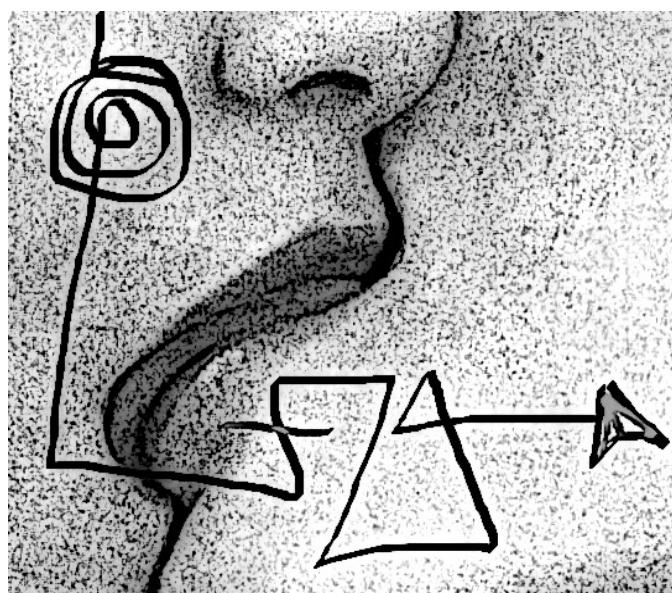
Estou

A

Me

Masturbar.

Sexo... se fala.



Avles Sevla (Araçatuba - SP)

(Cú Desconhecidx - "Alguns homens melhoram o mundo apenas deixando-o" - Oscar Wilde)

Descalço em meu subconsciente.

Sobre vidro e cinzas, minh'alma a vagar, em meu universo mental, descalço em meu subconsciente Ecoam meus lamentos, invento vultos falsos, Noite gélida, sombria, sem um lar.

Ecos de um grito, sem eco, sem vida, A noite á tudo consome, sombras invisiveis. O vazio engole, o riso, o dia. Entre as paredes, meu silêncio em vão.

Imagino os transeuntes no passeio, falam alto, risos artificiais afiam a faca, da minha indiferença. terão um fim, essas vagas noites de ilusões.

A escuridão a tudo consome, recolho migalhas de sono, No abismo profundo, a queda é certa. O universo ri, riso letal, No final, o nada, a porta aberta.

Fabrício Alves (Belo Horizonte • MG)





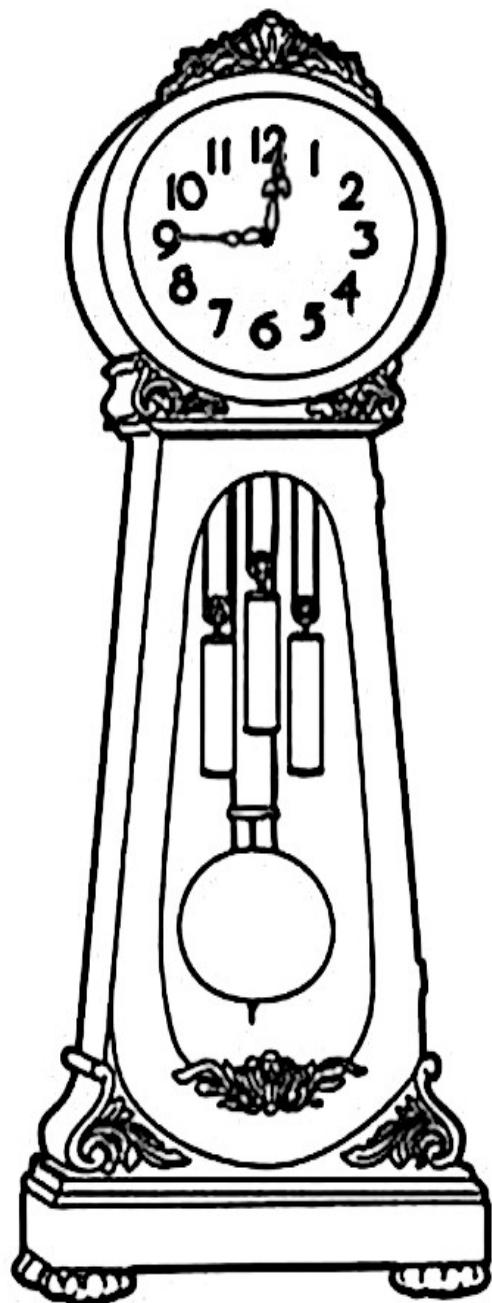
**Pra onde essas pessoas andam?
Elas vão com tanta pressa.
O tempo corre em seus relógios.
Seus rostos mostram que precisam correr para chegar...
Mas chegar onde?
Elas se esbarram, se batem parecem não perceber mais as coisas
A única coisa necessária é caminhar rápido o relógio está correndo.
Em uma grande festa se para um pouco para correr de novo
Esbarrar não se olhar!
Ansiedade.**

Porão (Porto Alegre • RS)

00:45 hs

Senhoras e senhores
Não preciso
Grades e algemas
São pra destruir
Leis , dogmas ...
Não me servem
Horas ditadas
Escolhidas não por mim
Pra que ?

Hora de dormir
Não antes de cuspir
Numa e noutra
Face burguesa
E urinar
No trono da realeza .



Fabrício BI (Neves Paulista • SP)

Coletivo

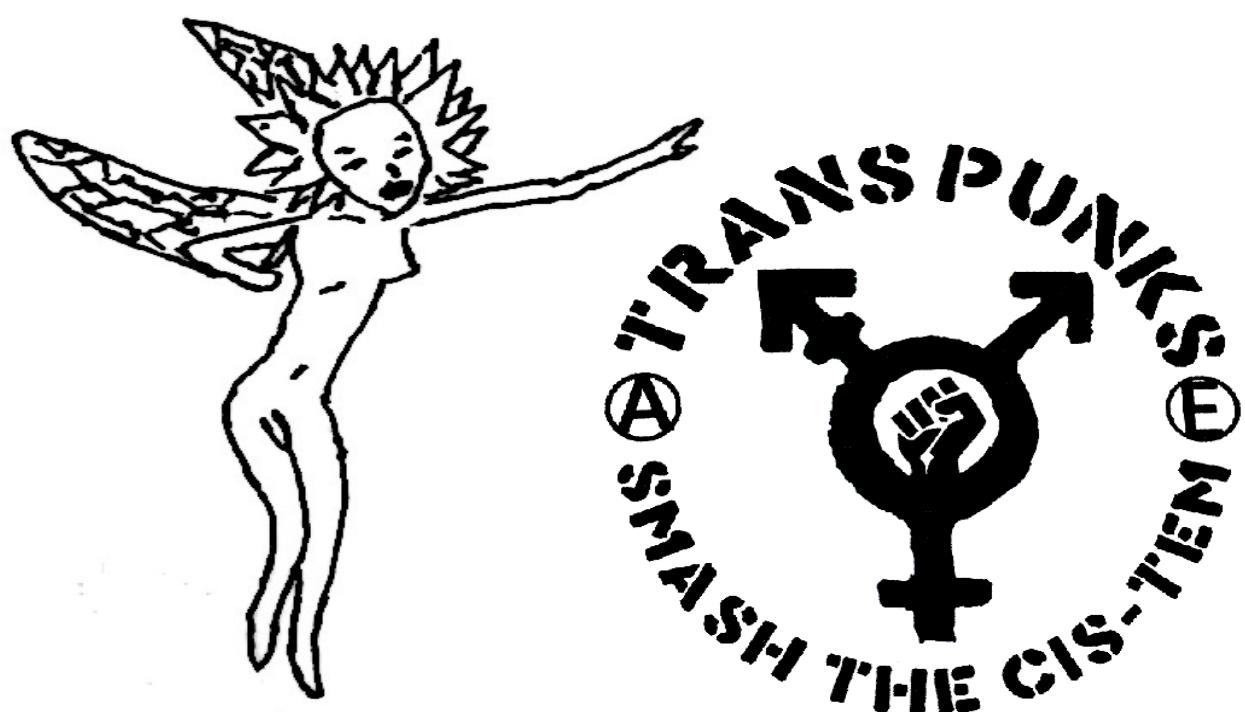
**Vamos pensar além do nosso umbigo
Eliminando aos poucos o egocentrismo
Lembrar que nosso semelhante é amigo
Sem tornar quem está no mesmo corre inimigo
Aqui não é disputa, estamos todos na mesma luta
Quero que minha alegria também seja tua
E que tu possa compartilhar comigo a tua dor
E vice-versa, vibrando sempre amor, sem pressa
É disso que a alma precisa, compreensão, acolhimento
O mundo já é cheio de sofrimento, então não desperdice seu tempo
Querendo o mal, fazendo descaso
Honre este nosso espaço
É tudo nosso
Que possamos ser a mão que ajuda, não o dedo que aponta
Porque uma hora ou outra também chega a tua conta
Ninguém sabe mais, ninguém é mais
A gente só erra diferente
E o que importa mesmo pra toda gente é a oportunidade de aprender
Então quando eu erro quero a chance de fazer o que estiver ao meu alcance
E quando for a tua vez que todos te enxerguem com limpidez
A existência do outro ao nosso lado é tão importante quanto a nossa
Não estamos sós
Juntos
Somos um**

Winnie Alves (Sapucaia do Sul • RS)



RETOMAR O CORPO PARA SI
É A ARTE DE TRANSFORMAR EM ALGUMA COISA
VIVER E EXPOR AS FALHAS DESSA LÓGICA FRAGIL
DE UMA SUPOSTA NATUREZA CONSTRUÍDA PELO DISCURSO...
QUE NOS SEPARA DAS FLORESTAS.
CRIA JAULAS E MANIPULA.
DESTRUIR ESSAS JAULAS É UMA ARTE A SER DIFUNDIDA.
SEJA ELAS DE METAL.
DOS ÓRGÃOS.
DA HUMANIDADE
Y AS QUE CHAMAM ESPIRITO
FAÇA RUÍR Y FAÇA RUÍDO
ATE O FIM DA ULTIMA JAULA!

ÄMORÄ FUCHSIA [JARAGUÁ • SP]



O Silêncio Perfeito

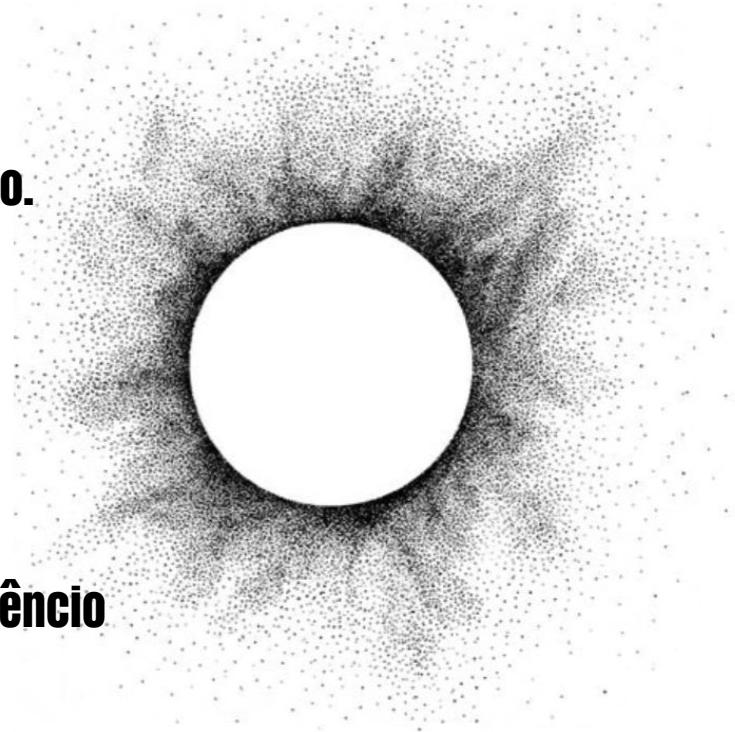
**Pensamentos para permitir morrer
Vetores que contorcem em espirais de silêncio.
Profunda narrativa desolada,
Destituindo-me ao vazio que se expande**

**Fragmento e estela
Dissolver-se na quietude do vânio.
Palavras e o último perecer,
Correr ao nada**

**Afoga-se o sol,
Na presença da sombra
E agora teme-se o primeiro silêncio**

**Ritmo mudo
Moldura desabitada.
Esvai-se o calor**

**Aborto o medo do que fizeram de mim
E seus significantes.
O peso de um mundo desfeito.
Permito morrer
E refazer**



Henrique Streit (Porto Alegre • RS)

Não importa onde eu fui
Eu só estou aonde me coloco
Procurando por etiquetas ou rótulos

Por isso propago
O que a propaganda esconde
Quando notar minha presença já estarei longe

Onde? Desapareço
Me rebusco na terra que cresço, agradeço

Lavando a louça e conhecendo o preconceito racial desde o berço

Fervendo, borbulhando
A sétima efervescência
Das infância brincando
Até a rebeldia da adolescência

Tendência te engana
O molotov nunca foi pop
Nem pode
Me poupo
Dos rap fraco
Sem letra e Photoshop Premium

O seculo do ego
E o Carnaval de todo milênio
E eu tento

Ser melhor
Compreender a escala harmônica
Engraçado seria eu preso no jornal e minha vida uma crônica
Escrita por um humorista fraco
O velho erro conhecido repete
Crítica social foda vindo da cartunista Laerte
Ler seus contos me interte
Num dia de tédio
Regado a neurose e remédio

Sem lastima
Sem lágrimas
Remangas as manga e partiu Pasárgada

Meu senso de direção diferencia fulanos e ágatas

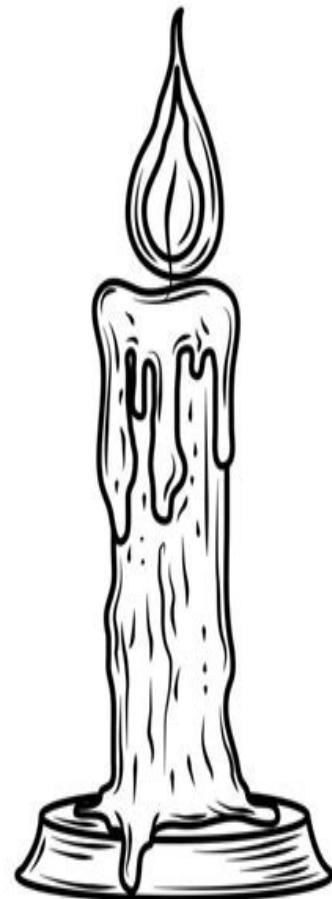
São rimas e rimas e diversas batidas ácidas
Mas oque eu quero ??
Não me basta uma coroa, súbito e império
Nas minhas contas

Oque é de verdade acontece na rua, tá ganhando o malandro que recolhe as apostas
E se não me notas
Sorte minha !!

Minha canetas são agulhas
E versos são minhas linhas
Tecidos de última linha
Não me importa
Enquanto tiver gente sendo escravizada estarei sua porta

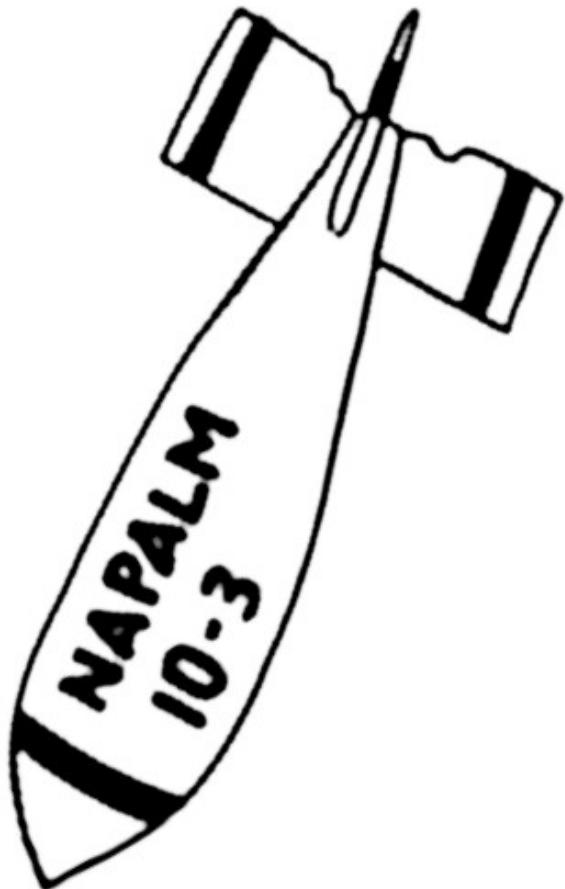
A escuridão é tua vela

Netto (Gravatai • RS)



Boca de Cemitério

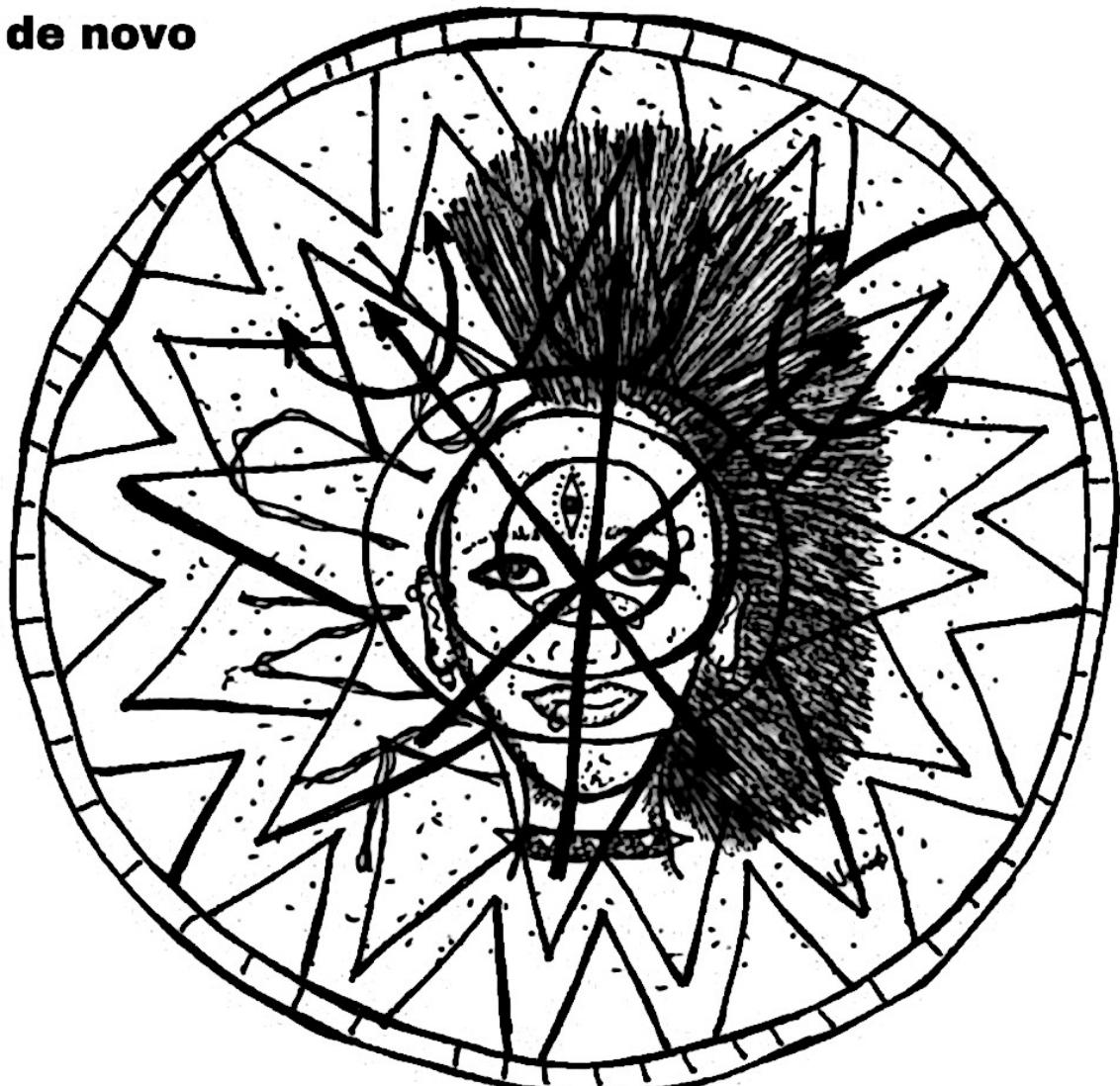
Napalm na manhã em jejum
Escolha sua forma de morrer
Esperando somente uma morte violenta
Bucado de boca de bosta arquejando
Querendo que você se arraste e lamba os pés do vazio
E as feridas dos seus deu\$
É só um espetáculo
Um suspiro gratuito
(Falácia que da certo)
Vida precoce
Passagem turbulenta
Sentindo o mau agoro
O fim é o início
O início do fim
Como um prelúdio
O cheiro do atraso
Eu já vejo de longe
O dejavu do fracasso
Já tá e formado...
De longe o inimigo do fim
Só faz rir



Gamba Profanx (Natal • RN)

P.S. esforços quase sempre inúteis
O cansaço
A repetição
Nada que o nada faça sentido

**Enquanto vocês não aceitarem
todas suas merdas
Não vão entender
Todos seus gozos, ranhos, nojos
Valorizar toda comida que vira
adubo y volta pra terra pra nascer
de novo**



Nenô (Porto Alegre ■ RS)

**Todos os prazeres físicos, sensações
y desfrutes
Todas as dores y sangues
Tudo o que está sempre em toda
parte
Tudo o que sou eu y você**

A única porta de saída desse mundo de merda só nos leva de volta para o inicio da fila.

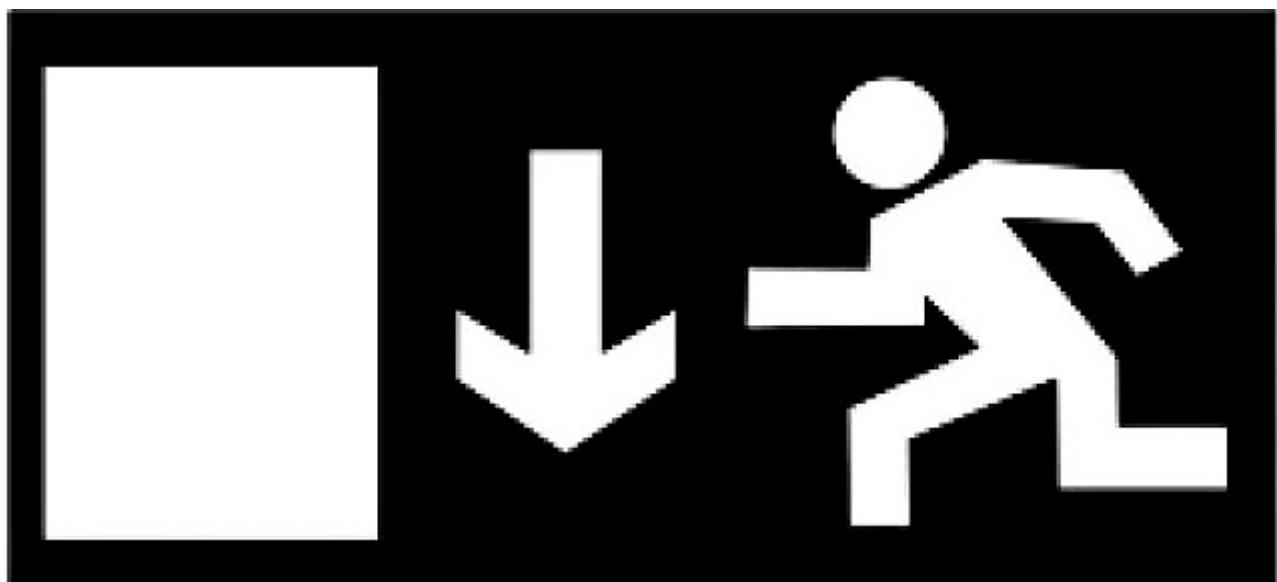
Da fila pela espera do fracasso e da frustração.

No meio desse circulo social vicioso nos resta o requinte do deboche ,da descrença, da heresia, do escracho e do desajuste pra no mínimo valer a penas estar no meio de seres vazios.

Fazendo sentido nenhum pras conveniências dos natimortos que zelam pela vida deprimente que levam.

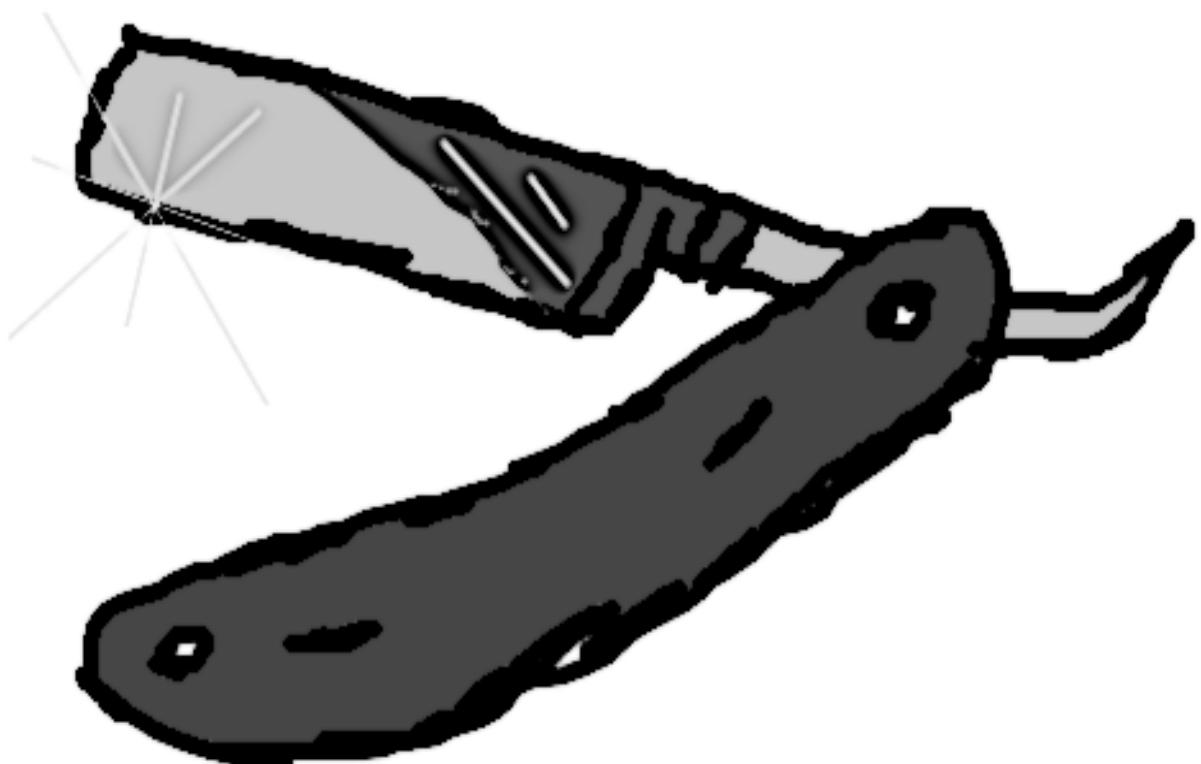
Viva e experimente tudo aquilo que você deseja enquanto pisca os olhos porque la na frente a morte e o nada é a única certeza que nos aguarda.

Kalango (Fortaleza • CE)



**Sensibilidade Afiada
Cortante como navalha
Ternura e companheirismo
Levantam barricadas e transpoem abismos
'Você tá mais pra emo que punk'
Rompendo imagens e idealizações
Aprendendo a ser violentx
Na defesa da ternura, da sensibilidade
Do pequeno gesto, ato y ser
Que afiado fura, rasga fundo
Abre seu caminho
Sem barulho só percebe xs mais atentxs
Rompe y transforma**

Revolta (Novo Hamburgo • RS)



Atormenta

Venta

Muito venta

A tormenta vem lenta

Pelos mapas intensa

Leva tudo inventa

De lavar esse mundo

Treme prédios e mãos

E as pernas tão bambas

A mente bem tensa

Atormenta e aumenta

Árvores de papel

Um inferno no céu

Logo a Terra um limbo.

Pola (Porto Alegre ■ RS)



Asco e Tédio

Risos tolos, escancaramentos de bocas estúpidas
num festim de uma noite nevoenta
Massas de nuvens escuras tumultuam os céus
sob múltiplas conformações grandiosas....
Um tédio enorme espreguiça, atordoa no ar
sem força, letárgico...
Por uma rua prolongada e clara
uma turba a infesta
impondo suas vozes, corpos
música infecta e cansativa
diferentes aspectos de normalidade,
graus de imbecil demência
modernidade de ignorância
amassados numa embriaguez lucrativa
virtudes imundas canalizadas em bocas
sensação deplorável, abuso...
presunção derradeira
nudez adestrada, cegas normas éticas
instinto com excesso de pudor, moral hedionda
risadas idiotas através da hora eclíptica
trofeis em meio ao um círculo boçal
desprezível bando embasbacados
dançam alucinadamente
em convulsão no aniquilamento do mundo
vestimentas esnobes
em vertigens e vertigens
caretas cínicas, hipócrita bebedeira
fétido ambiente higienizado
desencontrados sentimentos, que emoções opostas
vagos pressentimentos...
A verdade é que eu para ali fora
para envenenar-me de asco e tédio
desse tédio e desse asco
talvez arrancar alguma curiosa sensação...

Turba normativa
formas humanas
que atrozmente se convulsionam
turba vil, vesga, atordoadas, tonta, de rumor
gritos futebolescos
ordenados e delirantes
sentia como que pendida de um cadafalso
acorrentada a um asco mortal
os horizontes enublados, as árvores,
as pedras da rua,
as paredes dos edifícios
a multidão que burburinhava,
ironia! ironia!
festim de pompa
tudo me parecia estar possuído do mesmo asco
sensações que volteavam
ondulavam em torno da minha cabeça
Asco que era para mim como se eu me sentisse
coberto de lesmas
lesmas fazendo pasto no meu corpo
lesmas entrando-me pelos ouvidos
lesmas entrando-me pelos olhos
lesmas entrando-me pelas narinas
pela boca asquerosamente entrando-me lesmas...

sob a noite
sob a lua selvagem, cercada por nuvens escuras
me esgueirei por becos
rumo ao subterrâneo de onde vim...

Borges Kxias (Duque de Caxias – RJ)

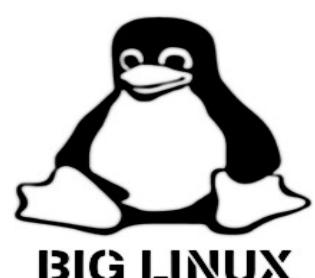




Dedicado como sempre a galera que enviou seus poemas raivosos pra essa zine que segue fazendo apologia a leitura e a escrita marginal, não queremos fama mas sentimos fome, fome de saber!

Em memória de todos que se foram esse ano por conta das enchentes, e também de Decadencia G. agitador anarcopunk argentino, escritor e editor de fanzines como Decadencia Humana, zine ao qual conheci em minha visita por lá.

Esta edição é dedicada e em benefício das ocupações anarquistas alagadas durante a enchente, por tanto se puderem apoie diretamente ou comprando e distribuindo com renda destinada a elas, mais info em cosmopunk@riseup.net.



CRIAÇÃO SE DEFENDE COMPARTILHANDO-A!!!